

AVALIAÇÃO de IMPACTO SOCIOECONÔMICO do SUBCOMPONENTE MANEJO e CONSERVAÇÃO dos RECURSOS NATURAIS

1ª FASE

síntese estadual



Projeto Paraná 12 Meses

**AVALIAÇÃO DE IMPACTO
SOCIOECONÔMICO DO
SUBCOMPONENTE MANEJO
E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS
NATURAIS - 1ª FASE**

SÍNTESE ESTADUAL

**PROJETO PARANÁ 12 MESES
COMPONENTE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA PRODUTIVA
SUBCOMPONENTE MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS
RECURSOS NATURAIS - 1ª FASE**

CURITIBA

MAIO 2001

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

MIGUEL SALOMÃO - *Secretário*

ANTONINHO CARON - *Diretor Geral*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

PAULO MELLO GARCIAS - *Diretor-Presidente*

ANTONIO CARLOS POMPERMAYER - *Diretor Administrativo-Financeiro*

SIEGLINDE KINDL DA CUNHA - *Diretora do Centro de Pesquisa*

ARION CÉSAR FOERSTER - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES

DIÓCLES LIBARDI

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação da Avaliação da Atividade Manejo e Conservação dos Recursos Naturais

Sérgio Wirbiski

Análise de Dados

Sérgio Wirbiski

Paulo Wavruk

Estatística

Sachiko Araki Lira

Eliane Maria Dolata Mandu

Francisco Carlos A. de Araújo

Programação e Sistematização do Banco de Dados

Maria José Navarro Alves

Francisco Carlos Sippel

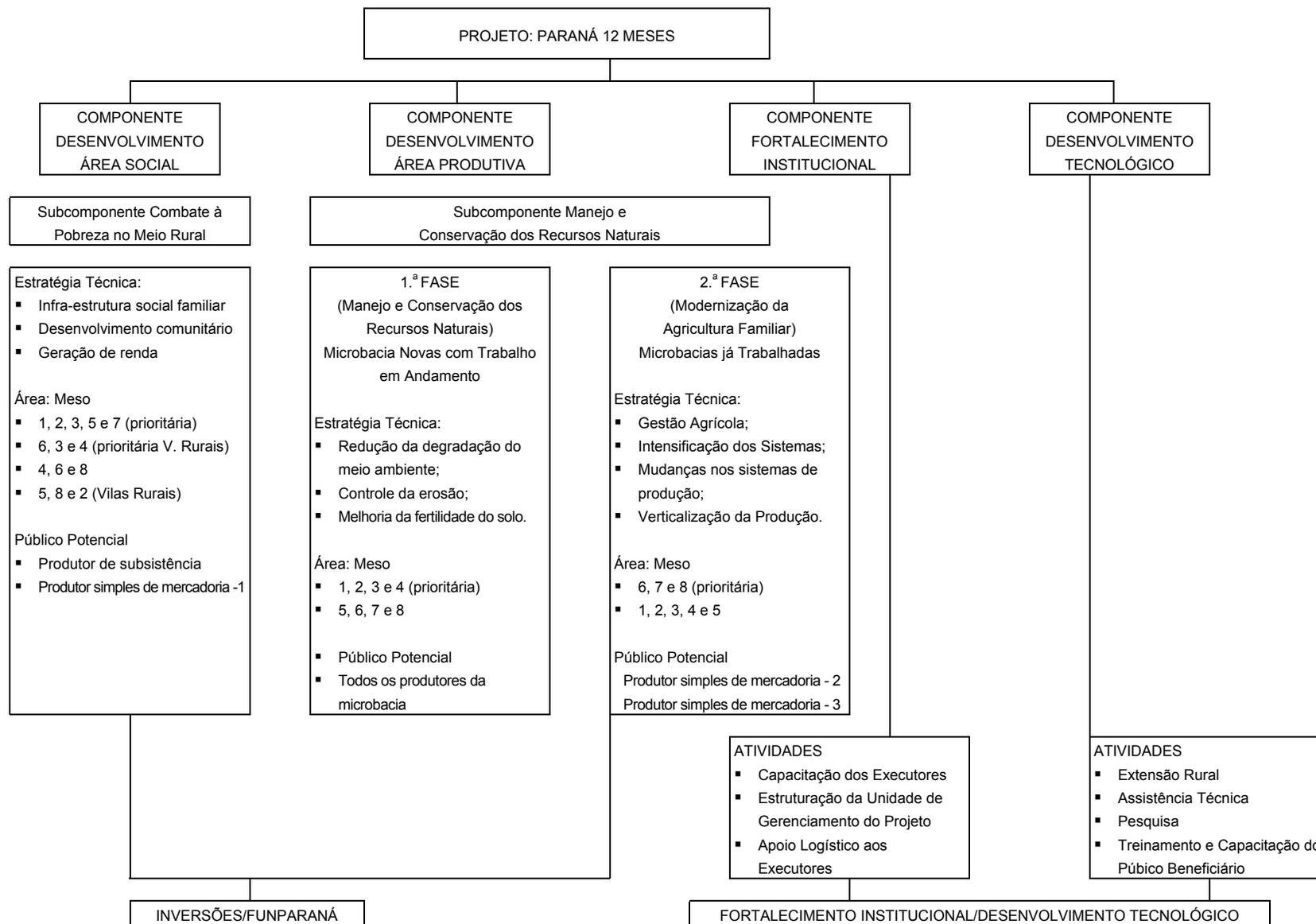
APRESENTAÇÃO

A avaliação de impacto socioeconômico do Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais – 1.^a Fase, assim como as avaliações das demais atividades que compõem o Projeto Paraná 12 Meses, são condição do Acordo de Empréstimo firmado entre o Governo do Paraná e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD.

O Projeto Paraná 12 Meses foi estruturado nos Componentes Desenvolvimento da Área Social, Desenvolvimento da Área Produtiva, Fortalecimento Institucional e Desenvolvimento Tecnológico, desmembrados em Subcomponentes e Atividades (figura 1), e tem por objetivo geral "Aliviar a situação de pobreza rural no Estado numa ação sustentável, apoiada na modernização tecnológica, na geração de novos empregos, na proteção ao meio ambiente e na melhoria das condições de habitação e saneamento básico da família rural." (PARANÁ, 1998, p.10). O Componente Desenvolvimento da Área Produtiva é composto do Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais, dividido em duas fases. A 1.^a Fase tem por objetivo geral o aumento dos rendimentos físicos das atividades agropecuárias, mediante a redução da degradação do meio ambiente e do manejo adequado dos recursos naturais, controlando a erosão e melhorando a fertilidade dos solos. A 2.^a Fase visa à eficiência técnico-econômica e à capacidade de competição das unidades produtivas familiares mediante a intensificação dos sistemas de produção, da diversificação e verticalização da produção.

As avaliações de impacto socioeconômico seguem um procedimento avaliatório já consagrado em projetos desse porte: etapa inicial, intermediária e uma etapa ao final do projeto. Centrada nas condições de produção, trabalho e renda dos beneficiários, a etapa inicial diagnostica e estabelece os parâmetros de comparação para as etapas seguintes. Na etapa intermediária avaliam-se os avanços da intervenção do Projeto nas regiões selecionadas. Na etapa final mede-se o impacto global do Projeto.

FIGURA 1 - ESTRUTURA DO PROJETO PARANÁ 12 MESES



No volume 1 do relatório referente à primeira etapa da Avaliação de Impacto Socioeconômico da Atividade Manejo e Conservação dos Recursos Naturais - 1.^a Fase¹ os resultados são apresentados em capítulos, que investigam: as características da família dos produtores; o que produzem e em que condição obtêm esta produção; o nível das práticas de manejo e conservação dos recursos naturais já adotadas nas áreas que fazem parte das microbacias a serem trabalhadas pelo Projeto; e a importância da exploração de outras terras, próprias e/ou arrendadas. Por fim, foram investigadas as rendas obtidas, por tipo de fonte. Pelos valores declarados pelos entrevistados, referentes às receitas e despesas realizadas nas atividades desenvolvidas, bem como pelos rendimentos de outras fontes, foram elaboradas estimativas denominadas Saldo Monetário. Em função da diversidade de fontes de rendimento constatada – há agricultores que chegam a apresentar combinação de quatro fontes distintas –, os agricultores foram distribuídos por tipo de combinação realizada.

Os dados apresentados foram levantados em pesquisa de campo realizada pelos técnicos extencionistas da Emater/PR, durante os meses de setembro e outubro de 1999. A amostra² foi calculada tendo como referência o universo de 18.765 produtores cadastrados, divididos nas categorias PS – Produtor de Subsistência – e PSM1, PSM2 e PSM3 – Produtores Simples de Mercadoria 1, 2 e 3. Para um nível de confiança de 90% e margem de erro de 5,5% foram aplicados 755 formulários, distribuídos em oito mesorregiões definidas pelo Projeto.

¹ O relatório referente à primeira etapa compreende dois volumes: o volume 1 contém a análise dos resultados levantados em pesquisa de campo e o volume 2, os trabalhos necessários à execução da pesquisa de campo, como formulários aplicados, manual de preenchimento dos formulários e os procedimentos metodológicos.

² As informações completas referentes à definição da amostra encontram-se no Volume 2 - Procedimentos Metodológicos.

INTRODUÇÃO

A atividade aqui avaliada faz parte do Componente Desenvolvimento da Área Produtiva e do Subcomponente Manejo e Conservação dos Recursos Naturais. É chamada de 1.^a Fase porque está relacionada às ações em microbacias novas e/ou em microbacias em que os trabalhos iniciais estivessem em andamento. Os grandes objetivos que definiram a estratégia técnica desta Atividade são: controle da erosão, redução da degradação do meio ambiente e melhoria da fertilidade. As estratégias técnicas revelam que, a exemplo do Programa Paraná Rural, as microbacias foram mantidas como unidades de planejamento e intervenção e, nesse sentido, assumem a condição de unidade socioeconômica com suas contradições inerentes. Muito já se falou sobre a importância da microbacia enquanto unidade socioeconômica. Aqui se quer apenas registrar o avanço que esta unidade representou e representa para as ações de recuperação e manutenção dos recursos naturais no meio rural.

Mantida essa referência fundamental – microbacia –, o Projeto Paraná 12 Meses definiu que todos os produtores poderiam participar do Projeto, embora o apoio financeiro se restringisse aos agricultores com sistemas de produção caracterizados de Produção de Subsistência e Produção Simples de Mercadoria, sendo que este último subdividido em PSM1, PSM2 e PSM3. Os critérios de enquadramento dos produtores nesses “sistemas de produção” estão descritos no quadro 1.

QUADRO 1 - CRITÉRIOS DE CATEGORIZAÇÃO DOS PRODUTORES PARA ENQUADRAMENTO NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO - PARANÁ

CATEGORIAS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	ÁREA (ha)	BENFEITORIAS PRODUTIVAS (R\$)	EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS (R\$)	MÃO-DE-OBRA FAMILIAR (%)
PS/PSM1	<15	<5.000,00	<4.000,00	>80
PSM2	<30	<12.000,00	<12.000,00	>50
PSM3	<50	<40.000,00	<36.000,00	>50

FONTE: Manual Operativo do Projeto Paraná 12 Meses

Além desses critérios, considerou-se também a restrição quanto à origem da renda. Com exceção dos PS e PSM1, que por definição têm renda proveniente de salário, os demais produtores devem ter rendas auferidas exclusivamente das atividades agrícolas. (PARANÁ, 1998, p.16).

Com relação à definição dos critérios de enquadramento dos produtores em "sistemas de produção", cabem algumas considerações. A primeira, de caráter geral, refere-se ao fato de o Projeto ter focalizado, para receber apoio financeiro, os agricultores mais pobres que produzem em regime de economia familiar, ou seja, com elevada participação da força de trabalho familiar na execução dos trabalhos na propriedade. Os critérios não fazem referência à gestão das atividades, mas, dado o nível de carência expresso nos critérios de categorização, isso é desnecessário. Essa focalização deve-se não apenas às condições objetivas de vida e trabalho desses agricultores, mas também ao fato de que a inviabilização deles enquanto agricultores rurais tem como conseqüências a migração, a redução da população dos pequenos municípios, a periferização das grandes cidades, em especial das suas regiões metropolitanas, destino preferencial dos migrantes rurais recentes. Nesse contexto, o Projeto ultrapassa a dimensão agrícola e rural. Outro aspecto da focalização é que esses agricultores necessitam de auxílio para incorporar às práticas de produção os procedimentos adequados à conservação e recuperação dos solos explorados.

A segunda observação, mais específica, diz respeito à categorização dos produtores e seus significados. Produtor de Subsistência é, como a denominação indica, aquele produtor que produz para o próprio consumo. Sua produção não está voltada para o mercado, ou seja, não é produção social. Embora produtor de subsistência, não é auto-suficiente e, portanto, precisa comprar, no mercado, a complementação à subsistência. Para isto, precisa vender a sua força de trabalho e os eventuais excedentes do consumo familiar. Pode-se inferir, assim, que não são “produtores agrícolas”, mas trabalhadores. No entanto, as ações da atividade estão voltadas ao “produtor”, assim como, por decorrência, a avaliação de impacto socioeconômico, pois o objetivo implícito das ações

é superar a condição de subsistência, ainda que a 1.^a Fase esteja voltada para o manejo e conservação dos recursos naturais.

No caso das categorias denominadas como Produtores Simples de Mercadoria, trata-se, por definição, de produção para mercado; os produtos são mercadorias, compondo a produção social. A peculiaridade desta produção está no fato de ser “simples”. Produção Simples está associada à reprodução simples, diferentemente da reprodução ampliada. Especificando, a produção/reprodução simples apenas repõe a cada ciclo produtivo as condições de produção do início do ciclo. Por definição, não há acumulação nem crescimento. Nessa situação, parece evidente que o propósito mais geral das ações da Atividade é superar a condição de Produção Simples, possibilitando condições internas de acumulação. De qualquer modo, ainda que sejam “produtores simples”, em regime de economia familiar, as proposições de ações correspondem ao entendimento que os formuladores do Projeto tinham sobre o público alvo. No entanto, a restrição quanto ao fato de a renda ser exclusivamente de origem agrícola não corresponde à realidade atual do meio rural paranaense. Atualmente, a aposentadoria rural, para ficar num exemplo, tem larga incidência no meio rural e, em muitos casos, tornou-se a principal fonte de recursos monetários, usados inclusive para financiar a produção. Além disso, essa restrição impediria o produtor de combinar rendas agrícolas e não-agrícolas, estratégia que vem sendo apontada, por diversos autores, como a mais adequada para melhorar as condições de produção e vida dos agricultores em regime de economia familiar.

A terceira observação diz respeito à estratégia técnica da 1.^a Fase. Programas anteriores ao Paraná 12 Meses já demonstraram a eficácia dessa estratégia com relação ao genericamente denominado "manejo e conservação dos recursos naturais". Os indicadores sobre erosão, perda de solo, turbidez da água, práticas como curva de nível, terraceamento e, principalmente, o plantio em nível mostram a evolução da agricultura paranaense nesse aspecto. Essa estratégia revela um determinado entendimento das causas das condições sociais e econômicas dos potenciais beneficiários do Projeto. Ao menos em parte essas condições estariam sendo determinadas por práticas de manejo

inadequadas, seja para a obtenção de melhores rendimentos físicos seja para a conservação dos recursos naturais, em particular o solo. Portanto, ao melhorar ou adotar práticas adequadas, o agricultor poderia romper as barreiras dos baixos rendimentos por unidade de área cultivada, produzir mais e, por consequência, aumentar a renda. Abstraindo da questão dos preços, em termos gerais esse entendimento é correto. No entanto, ao se cruzar estratégia com o público-alvo percebe-se que ela é necessária mas não suficiente, principalmente em relação aos PS e certamente em relação à parcela dos PSM. As deficiências estruturais dessas categorias são os entraves reais à melhoria das condições de produção e de vida. Isso fica mais evidente quando se constata que ter uma pessoa da família recebendo um salário mínimo de aposentadoria representaria, em muitos casos, dobrar a disponibilidade monetária.

Para a primeira etapa da avaliação de impacto socioeconômico, que consistiu praticamente num diagnóstico, foram levantados os dados que possibilitam caracterizar as famílias, as condições de vida, tipos de explorações e suas características técnicas e sociais. Também foram pesquisadas as formas de associação e o envolvimento dos agricultores com o Projeto Paraná 12 Meses. Com relação às rendas obtidas, o esforço concentrou-se em identificar os valores e a origem. Seguindo uma corrente atual de estudos rurais, procurou-se verificar a importância da renda obtida com a atividade agrícola na renda total, que inclui os rendimentos de todos os membros da família. Nas próximas etapas do processo avaliatório, pretende-se identificar qual o tipo de renda que teve melhor desempenho. Evidentemente, a primeira razão para esse tipo de análise é tentar estabelecer as relações com as ações executadas por meio da Atividade. Outra razão, igualmente importante, é discutir as categorias usadas para classificar os produtores e a adequação entre as características do público-alvo com as ações programadas. Exemplificando, as perguntas que orientam a análise a ser feita é a seguinte: é correto tratar como produtores rurais famílias cuja renda das atividades agrícolas é decrescente em comparação com outras rendas? Nessa circunstância, a estratégia concentrada na atividade agrícola é eficaz para a melhoria das condições gerais de vida do público-alvo? Ou, dada a provável

heterogeneidade existente entre o público-alvo (lembremos das categorias PS, PSM1, PSM2 e PSM3), as ações deveriam ser direcionadas às características específicas e não às gerais, como a de serem produtores simples de mercadorias.

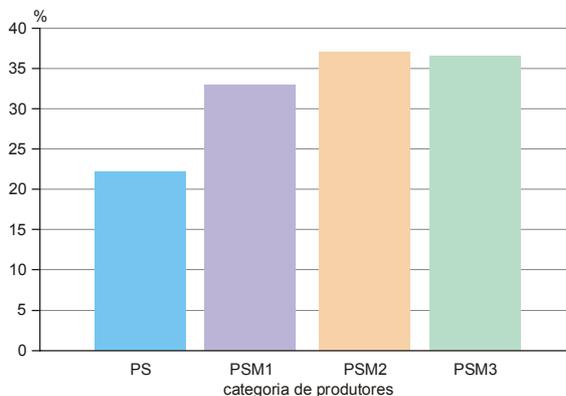
SÍNTESE DOS RESULTADOS

Dos agricultores cadastrados pelo Projeto, uma parcela já tinha passado pela elaboração do Planejamento Individual da Propriedade (PIP), que os habilita a receber os apoios previstos. Foram levantados aspectos relacionados às condições de vida, de trabalho e de rendimentos, através dos tipos de explorações, das técnicas produtivas, produtos e produção comercializada, ocupações e fontes de rendimentos. No decorrer do trabalho, foram utilizadas duas unidades básicas de análise: a família e o estabelecimento agropecuário ou propriedade.

Em termos gerais, os resultados reforçam que a agricultura em regime familiar enfrenta sérios problemas para se reproduzir, dada a carência de recursos produtivos, seja terra, equipamentos, ou ainda mecanismos de financiamento adequados, mas também revelam as tentativas de suprir essas carências, principalmente com a aquisição de máquinas e equipamentos em sociedade. Outra evidência é a diferenciação interna do público pesquisado. As categorias usadas – PS, PSM1, PSM2 e PSM3 – expressam a realidade socioeconômica do público em questão.

Os resultados mais específicos indicam que os agricultores pesquisados possuem baixa escolaridade. Residem majoritariamente no meio rural, em famílias com 4 pessoas em média, embora existam também propriedades com no máximo duas pessoas, representando 20% do total e 30% na categoria PSM1.

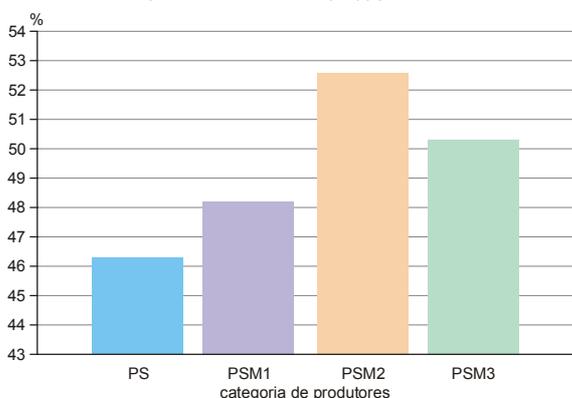
GRÁFICO 1 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO COM 15 ANOS E MAIS QUE POSSUEM O 1º GRAU COMPLETO - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

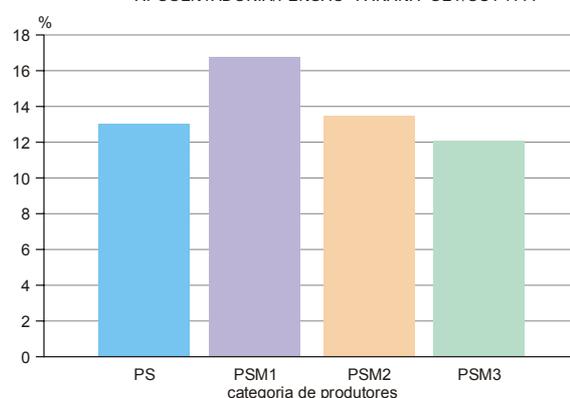
A ocupação dos agricultores e seus familiares se dá basicamente na própria propriedade. A porcentagem dos que têm ocupação parcial na propriedade e fora dela varia de 21,4% nos PS a 9,8% nos PSM3. As fontes dos rendimentos refletem essa estrutura ocupacional. A propriedade é também a principal fonte dos rendimentos, seguida de outras fontes, que englobam assalariamento e aposentadoria/pensão. Esta última já expressa sua importância para os beneficiários na sua significativa participação no total das receitas auferidas.

GRÁFICO 2 - ESTIMATIVA DA PIA COM RENDIMENTOS SOMENTE DA PROPRIEDADE - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATERR

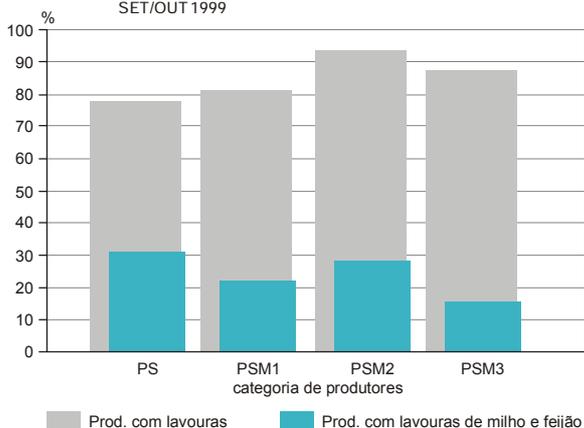
GRÁFICO 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO COM RENDIMENTOS DE APOSENTADORIA/PENSÃO - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATERR

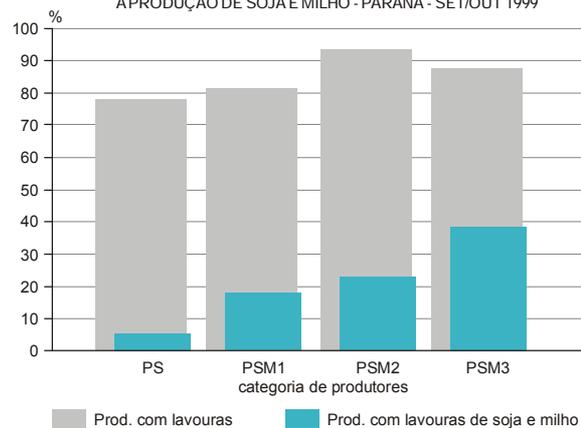
Os produtores beneficiários são predominantemente proprietários e têm na exploração de lavouras a atividade principal. Tratam-se evidentemente de pequenas lavouras, com áreas médias entre 3,4 ha a 16,4 ha. As principais combinações de lavouras realizadas pelos agricultores beneficiários confirmam as antigas análises sobre a então denominada "pequena produção", com a predominância de cultivos de produtos alimentares e aqueles usados para alimentação animal. A presença da soja, por exemplo, está diretamente relacionada com a área das propriedades, e quanto maior esta área mais significativa a presença desse cultivo. Com o feijão ocorre o inverso. Os rebanhos encontrados também são de pequeno porte e destinados principalmente à alimentação familiar. Apenas os excedentes são comercializados, mas, em alguns casos, a produção de leite inverte essa lógica.

GRÁFICO 4 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE POSSUEM LAVOURAS E COMBINAM A PRODUÇÃO DE MILHO E FEIJÃO - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

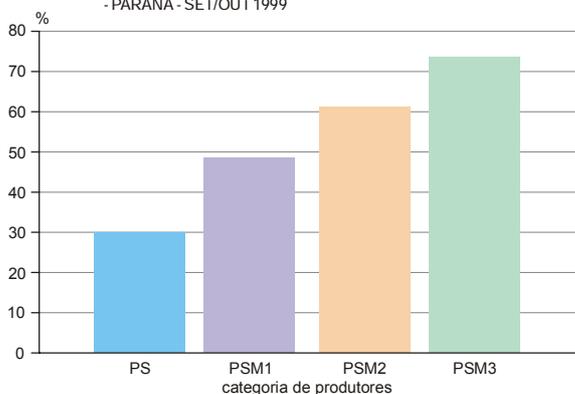
GRÁFICO 5 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES COM LAVOURAS QUE COMBINAM A PRODUÇÃO DE SOJA E MILHO - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

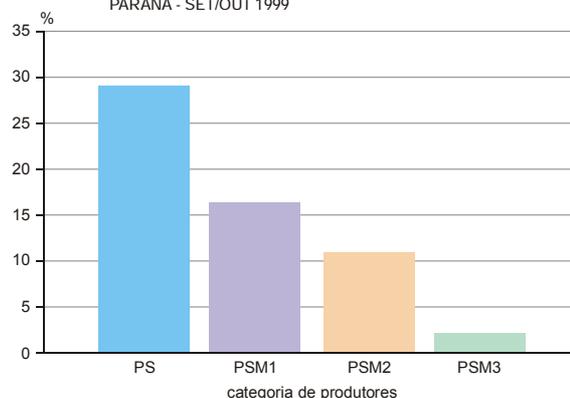
A utilização de força mecânica nas explorações é um fator claro de diferenciação entre as categorias de agricultores pesquisadas, pois enquanto para os PS a tração animal mostra-se tão importante quanto a mecânica, para os PSM3 a utilização de tração mecânica é francamente majoritária, reduzindo-se conforme se desce na escala de categorização. Nesta amostra, uma percentagem importante dos tratores e das colheitadeiras encontrados nas categorias superiores foi adquirida em sociedade com outros produtores. Além disso, a compra de máquinas e equipamentos usados é uma prática difundida em todas as categorias de produtores amostrados. Grande parte delas foi fabricada há mais de uma década, indicando tratar-se de máquinas antigas, depreciadas, e muitas vezes com sérias deficiências para o uso.

GRÁFICO 6 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE UTILIZAM FORÇA MECÂNICA - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

GRÁFICO 7 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE UTILIZAM FORÇA ANIMAL - PARANÁ - SET/OUT 1999

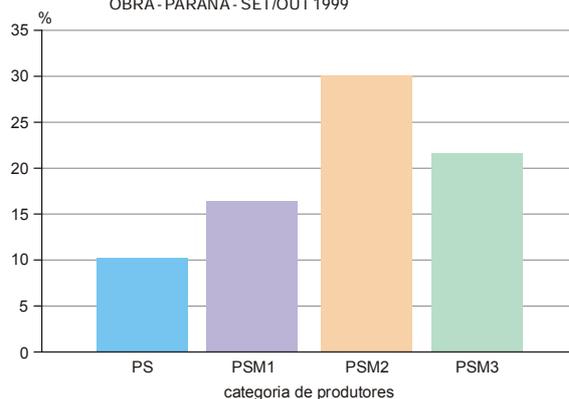


FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

A incapacidade de remunerar o investimento em máquinas e equipamentos determina a necessidade de alugar esses meios de produção. Aí aparece mais uma distinção interessante. O aluguel de trator e implementos é expressivo nas três primeiras categorias, variando de 40% a 58% o percentual de produtores que declararam que alugam máquinas. Com relação à colheitadeira, ocorre o inverso. O aluguel desse equipamento é importante nas categorias PSM3 e PSM2, em que se destacam as lavouras de soja, milho e trigo, principais demandantes deste tipo de máquina.

No tocante à contratação de mão-de-obra, os dados levantados confirmam resultados de outros estudos sobre a pequena produção rural, mostrando-se também ser pouco expressiva entre os produtores pesquisados. A categoria com maior percentual de agricultores que informaram ter contratado trabalho de terceiros foi a PSM2, com 30% (a pesquisa só levantou se contrata ou não). O trabalhador rural temporário é o tipo predominante de mão-de-obra contratada pelos produtores de todas as categorias. Paralelamente, para estes produtores amostrados a troca de dias, embora não se constitua em contratação formal de mão-de-obra, aparece como prática importante em todas as categorias de produtores.

GRÁFICO 8 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE CONTRATARAM MÃO-DE-OBRA - PARANÁ - SET/OUT 1999

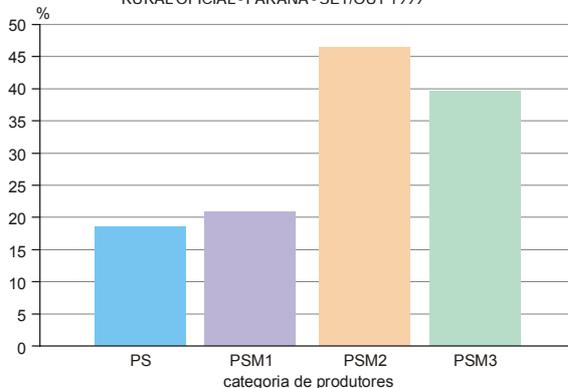


FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

O acesso ao crédito rural oficial, indicado por apenas 1/3 do total dos produtores beneficiários, acaba reforçando o que vários estudos realizados acerca deste tema já constataram sobre as dificuldades que a pequena produção – sobretudo aquela fração mais empobrecida, aqui representada pelos produtores PS e PSM1 – enfrenta para obter os

recursos do crédito oficial. O custeio da produção é a finalidade predominante dos recursos de crédito contratados pelos produtores de todas as categorias.

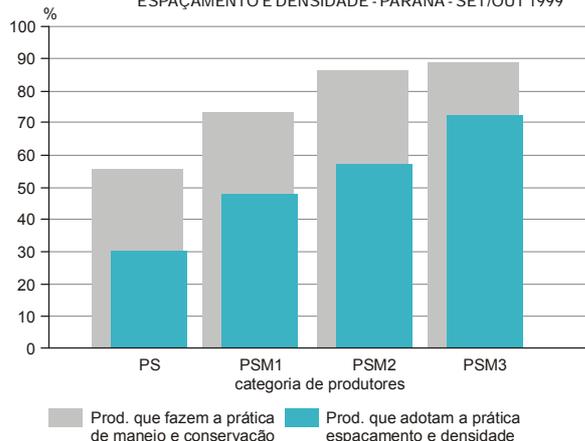
GRÁFICO 9 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE UTILIZARAM CRÉDITO RURAL OFICIAL - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

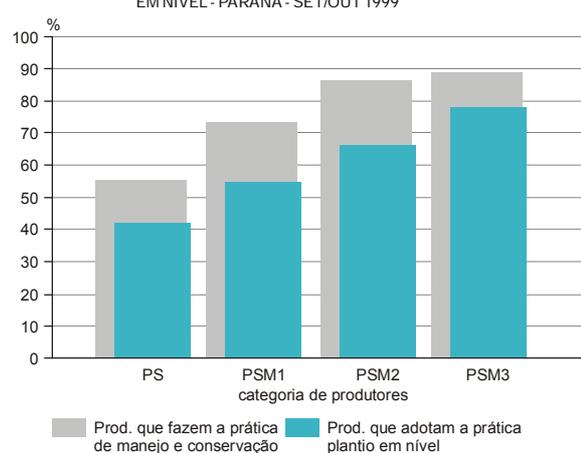
Os resultados da pesquisa mostraram que, em todas as categorias, é expressivo o contingente de produtores que utilizam alguma prática de manejo e conservação nas áreas de lavouras, variando de 56,7% nos PS a 89,3% nos PSM3. As práticas mais adotadas compreendem: “espaçamento e densidade”, “rotação de culturas”, “alternância de formas de preparo” e “plantio em nível”. Embora ainda incipiente na maioria das categorias, o plantio direto já é significativo entre os produtores PSM3, atingindo 35% do total da categoria entre aqueles que utilizam alguma prática.

GRÁFICO 10 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE FAZEM PRÁTICA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO E ADOTAM A PRÁTICA ESPAÇAMENTO E DENSIDADE - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

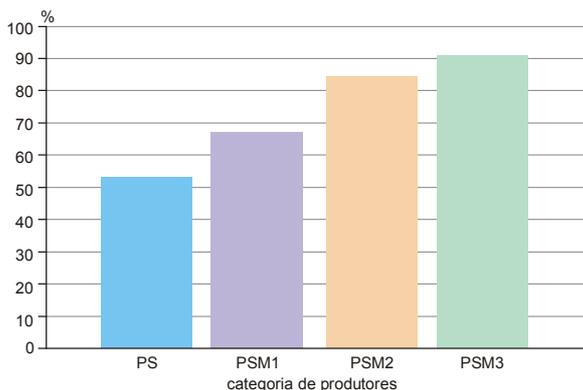
GRÁFICO 11 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE FAZEM PRÁTICA DE MANEJO E CONSERVAÇÃO E ADOTAM A PRÁTICA PLANTIO EM NÍVEL - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

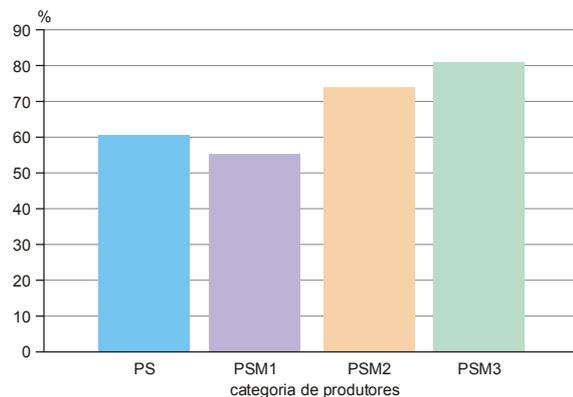
Com relação às práticas de fertilização do solo, os níveis mais elevados de adoção ocorreram para a análise do solo, utilização de calcário, uso de adubo químico e adubação verde.

GRÁFICO 12 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE FAZEM ANÁLISE DE SOLO - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

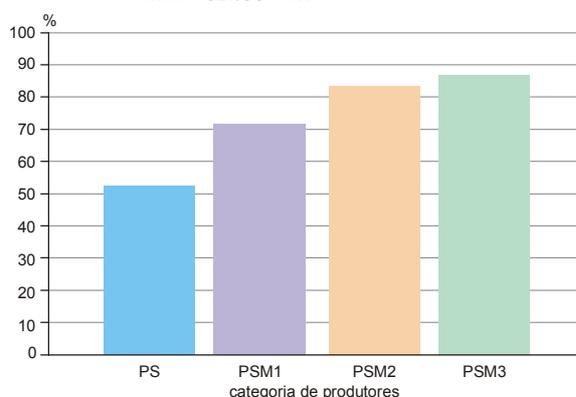
GRÁFICO 13 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE FAZEM CALAGEM - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

O uso de agrotóxicos é expressivo entre os produtores pesquisados, principalmente nas categorias superiores, onde mais de 80% declararam sua utilização. O próprio produtor e seus familiares aparecem como os principais aplicadores. O uso de equipamento de proteção individual completo (EPI) mostra-se muito baixo em todas as categorias de produtores. O contrário ocorre com os produtores que não utilizam nenhum equipamento de proteção na aplicação dos agrotóxicos, que chega a atingir cerca de 25% (dentre os 86,7% que os utilizam) dos produtores da categoria PSM3. Os abastecedores individuais e comunitários são os locais preferidos pelos produtores, principalmente entre as categorias superiores, para abastecimento dos pulverizadores. O preparo dos agrotóxicos e a lavagem dos pulverizadores ocorrem principalmente na lavoura, pasto e horta.

GRÁFICO 14 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE USAM AGROTÓXICOS - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

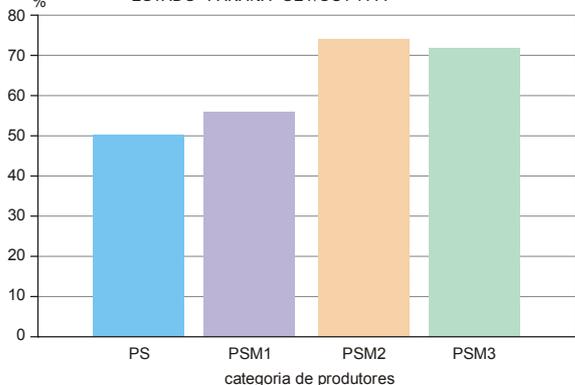
Quanto às embalagens vazias de agrotóxicos, na amostra selecionada, apenas uma parcela muito reduzida dos produtores, em todas as categorias, indicou adotar o

destino considerado tecnicamente ideal: após sua utilização na propriedade recebem tríplice lavagem e são entregues para reciclagem. Em outro segmento de produtores, mais significativo que o anterior, as embalagens recebem tríplice lavagem e são depositadas na propriedade. Esses resultados refletem o nível de conscientização em relação à questão e também as dificuldades que os agricultores enfrentam para encaminhar suas embalagens para reciclagem.

Em relação ao destino dos resíduos das lavouras, os dados levantados mostram que a principal modalidade adotada pelos produtores pesquisados foi deixá-los sobre o solo para cobertura (54,9 dentre os 85,6 que possuem lavouras). Entre as categorias superiores esse percentual é superior, atingindo mais de 70% destes nas duas categorias. Já as indicações dos produtores que incorporam os resíduos das lavouras são mais importantes nas categorias inferiores.

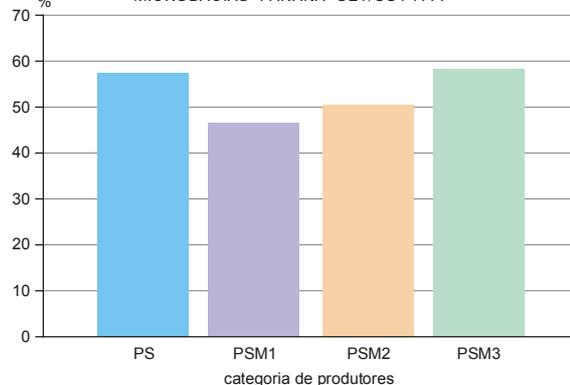
Outra característica importante do público investigado é o alto percentual de agricultores que já tiveram acesso a algum tipo de programa governamental. Na média, 61% dos agricultores participaram de outros programas. Esse fato deve ter influenciado positivamente nos resultados levantados em campo, por exemplo, sobre o nível de participação no diagnóstico e planejamento das microbacias e no PIP. Do mesmo modo, os resultados atuais dos níveis de adoção de práticas de manejo e conservação dos recursos naturais identificados na pesquisa devem também estar relacionados à participação dos beneficiários em programas governamentais semelhantes.

GRÁFICO 15 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE PARTICIPARAM DE OUTROS PROGRAMAS REALIZADOS PELO GOVERNO DO ESTADO - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

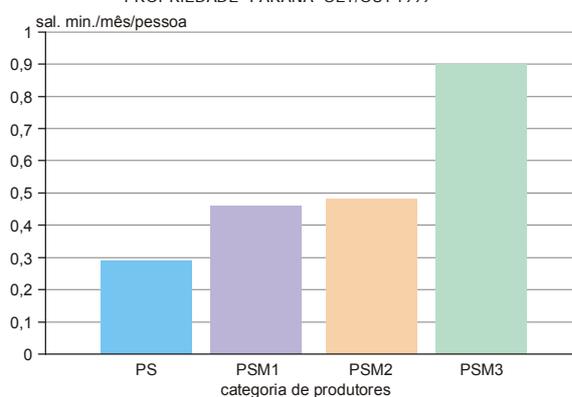
GRÁFICO 16 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES QUE PARTICIPARAM DE REUNIÕES DE DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DAS MICROBACIAS - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

Quanto às combinações de fontes de receitas realizadas pelos produtores amostrados, cabe destacar alguns pontos importantes verificados na análise. Primeiramente, constatou-se que somente a exploração da propriedade principal mostrou resultados insuficientes para a manutenção das famílias, em todas as categorias de produtores. Mesmo nas categorias superiores, em que os produtores dispõem de área média maior para produzir e são mais capitalizados, os valores do Saldo Monetário obtidos são baixos.

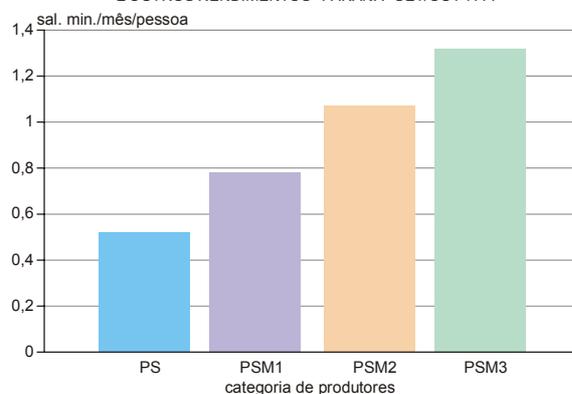
GRÁFICO 17 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES COM RECEITA SOMENTE DA PROPRIEDADE - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

Quando além das receitas auferidas na propriedade agregam-se também os outros rendimentos obtidos pelas famílias dos produtores, constata-se que a situação de penúria não se altera nas quatro categorias de produtores. Mesmo nas categorias superiores, cada membro da família dos produtores pode contar com pouco mais de um salário mínimo por mês para sobreviver.

GRÁFICO 18 - ESTIMATIVA DE PRODUTORES COM RECEITA DA PROPRIEDADE E OUTROS RENDIMENTOS - PARANÁ - SET/OUT 1999



FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/EMATER

Esta também é a tônica observada nas demais combinações, que, com raras exceções, resultam em Saldos Monetários insuficientes para a manutenção e reprodução das unidades de produção, em todas as categorias de produtores.

A seguir, apresenta-se um quadro-síntese dos resultados da primeira etapa da avaliação. As informações foram agrupadas por temas e seguem a seqüência dos capítulos constantes no relatório técnico.

SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ANÁLISE SOBRE O PÚBLICO BENEFICIÁRIO, POR CATEGORIA DE PRODUTORES - PARANÁ - SET/OUT 1999

continua

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTIMADOS	UNIDADE DE MEDIDA	CATEGORIA DE PRODUTORES				TOTAL
		PS	PSM1	PSM2	PSM3	
CATEGORIZAÇÃO DOS PRODUTORES						
Área	ha	< 15	< 15	< 30	< 50	-
Benfeitorias produtivas	R\$	< 5.000	< 5.000	< 12.000	< 40.000	-
Equipamentos Agrícolas	R\$	< 4.000	< 4.000	< 12.000	< 36.000	-
Participação da mão-de-obra familiar	%	> 80	> 80	> 50	> 50	-
AMOSTRA E REPRESENTATIVIDADE						
Número de produtores pesquisados	abs.	228	150	178	148	704
Universo (número total de produtores)	abs.	1.607	6.985	6.142	4.031	18.765
População total estimada (número de pessoas nas propriedades)	abs.	6.511	24.724	23.295	17.131	71.661
ESCOLARIDADE						
População com 1.º grau completo (com 15 anos e mais)	%	22,2	33,0	37,1	36,6	34,3
População analfabeta ⁽¹⁾	%	5,8	6,4	4,5	3,8	6,7
OCUPAÇÃO E FONTE DE RENDIMENTOS						
População em Idade Ativa - PIA		79,1	87,8	88,3	89,0	87,3
Ocupação da PIA pesquisada						
Somente na propriedade	%	46,3	48,2	52,6	50,3	51,1
Parcial na unidade e fora	%	21,4	13,3	10,9	9,8	12,1
Na unidade e no lar	%	12,7	14,5	18,4	15,5	14,5
Fonte de rendimentos da PIA pesquisada						
Somente da propriedade	%	58,4	62,5	71,4	73,7	67,0
Com assalariamento (mesalista/diarista)	%	16,7	⁽¹⁾ 6,3	⁽¹⁾ 5,7	⁽¹⁾ 2,2	6,7
Com aposentadoria/pensão	%	13,0	16,8	13,5	12,1	14,8
FAMÍLIA E MORADIA						
Tamanho médio das famílias	abs.	4,0	3,5	3,8	4,2	3,9
Famílias que residem no meio rural	%	93,4	91,2	85,2	79,4	82,4
Moradias com menos de 50 m ²	%	50,3	24,6	19,1	11,1	-
Moradias com mais de 70 m ²	%	25,6	47,8	49,4	61,7	-
Moradias com água enc., luz elétrica, sanitário interno e esgoto	%	43,1	57,2	64,6	78,9	59,9
PROPRIEDADE						
Área média	ha	6,3	8,4	16,0	23,9	14,0
Condição de posse (proprietários)	%	70,0	84,6	88,2	86,5	-

SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ANÁLISE SOBRE O PÚBLICO BENEFICIÁRIO, POR CATEGORIA DE PRODUTORES - PARANÁ - SET/OUT 1999

continua

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTIMADOS	UNIDADE DE MEDIDA	CATEGORIA DE PRODUTORES				TOTAL
		PS	PSM1	PSM2	PSM3	
LAVOURAS						
Produtores com lavouras	%	79,0	80,8	93,9	89,5	85,6
Produtores com lavouras temporárias	%	83,3	80,4	92,6	85,2	-
Área média das lavouras temporárias	ha	3,4	4,9	9,2	16,4	-
Produtores com combinações de produtos						
Milho e feijão	%	39,3	27,1	29,5	18,2	27,3
Soja e Milho	%	7,9	20,8	25,7	44,6	22,3
Milho e feijão e suínos	%	14,5	13,5	17,2	9,9	14,7
ANIMAIS						
Produtores com bovinos	%	51,4	64,7	68,2	65,8	65,7
Rebanho médio de bovinos	cab.	4,0	5,2	5,9	8,1	-
Produtores com suínos	%	32,3	38,4	42,4	30,5	38,5
Rebanho médio de suínos	cab.	5,0	4,6	7,1	12,9	-
Produção média de leite no ano	l	9.985	10.702	13.676	29.441	-
TIPO DE FORÇA						
Mecânica	%	29,8	48,6	61,1	73,6	-
Animal	%	29,1	16,3	11,0	2,2	-
Mecânica e animal ⁽¹⁾	%	⁽¹⁾ 6,4	⁽¹⁾ 6,1	⁽¹⁾ 6,1	⁽¹⁾ 1,4	-
Manual ⁽¹⁾	%	⁽¹⁾ 7,2	⁽¹⁾ 1,4	⁽¹⁾ 11,0	⁽¹⁾ 6,0	-
Manual e animal ⁽¹⁾	%	⁽¹⁾ 6,6	⁽¹⁾ 3,8	⁽¹⁾ 3,7	⁽¹⁾ 1,3	-
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS						
Produtores com máquinas e implementos	%	17,0	26,7	60,1	77,5	44,7
Produtores com trator	%	5,0	10,7	44,3	70,7	-
Condição de posse dos tratores						
Próprios	%	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	71,4	57,2	-
Sociedade	%	⁽²⁾ ...	⁽²⁾ ...	28,6	42,8	-
Produtores que alugam o trator para terceiros	%	⁽²⁾ ...	-	⁽¹⁾ 15,4	20,6	-
Produtores com plantadeira/plantio direto	%	⁽²⁾ ...	-	9,3	29,0	-
Produtores com colheitadeiras	%	-	-	⁽¹⁾ 4,5	21,2	-
Condição de posse das colheitadeiras						
Próprias	%	-	-	⁽²⁾ ...	21,0	-
Sociedade	%	-	-	⁽²⁾ ...	79,0	-
Produtores que alugam a colheitadeira para terceiros	%	-	-	⁽²⁾ ...	22,5	-

SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ANÁLISE SOBRE O PÚBLICO BENEFICIÁRIO, POR CATEGORIA DE PRODUTORES - PARANÁ - SET/OUT 1999

continua

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTIMADOS	UNIDADE DE MEDIDA	CATEGORIA DE PRODUTORES				TOTAL
		PS	PSM1	PSM2	PSM3	
CONJUNTOS MECÂNICOS						
Produtores com máquinas e implementos	%	17,0	26,7	60,1	77,5	44,7
Trator + arado + grade	%	⁽¹⁾ 0,7	⁽¹⁾ 2,9	⁽¹⁾ 5,9	⁽¹⁾ 3,3	3,5
Trator + arado + grade + plantadeira/adubadeira	%	⁽¹⁾ 1,1	⁽¹⁾ 1,9	13,3	17,1	7,0
Trator + arado+ grade + plantadeira/plantio direto	%	⁽¹⁾ 0,3	-	⁽¹⁾ 1,5	⁽¹⁾ 4,1	⁽¹⁾ 1,0
Trator + arado + grade + plantadeira/adubadeira + colheitadeira	%	-	-	-	⁽¹⁾ 5,2	⁽¹⁾ 0,7
ALUGUEL DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS						
Produtores que alugam de terceiros	%	44,1	59,2	74,3	60,2	61,3
Trator	%	15,9	31,7	20,5	13,1	-
Trator + implementos	%	24,5	26,2	27,5	⁽¹⁾ 9,4	-
Colheitadeira	%	12,4	24,4	49,2	46,4	-
MÃO-DE-OBRA						
Produtores que contrataram mão-de-obra	%	10,3	16,4	30,1	21,6	21,4
Trabalhador rural temporário	%	81,6	100,0	82,0	72,4	-
Trabalhador rural permanente sem carteira assinada	%	⁽¹⁾ 6,5	-	⁽¹⁾ 10,5	⁽¹⁾ 7,8	-
Troca de dias de trabalho	%	⁽¹⁾ 11,9	⁽¹⁾ 12,7	⁽¹⁾ 15,1	⁽¹⁾ 30,0	-
CRÉDITO RURAL E PROGRAMAS DE GOVERNO						
Produtores que utilizaram crédito rural oficial	%	18,6	20,9	46,4	39,7	30,6
Contratos para custeio	%	99,3	99,7	94,6	96,7	-
Produtores que já receberam apoio financeiro de outros programas realizados pelo Governo do Estado	%	50,3	56,0	74,1	71,9	61,3
ASSISTÊNCIA TÉCNICA						
Produtores que recebem assistência técnica	%	64,4	59,4	82,0	84,9	70,2
Emater/PR	%	72,0	59,2	66,2	48,6	-
Cooperativas	%	⁽¹⁾ 6,6	24,8	37,7	44,3	-
Indústrias integradoras	%	25,1	14,0	10,9	⁽¹⁾ 5,6	-
Empresas de Assistência Técnica	%	9,5	⁽¹⁾ 11,0	17,5	27,2	-
PRODUTORES FILIADOS À						
Cooperativas	%	7,8	20,8	37,9	55,8	28,9
Sindicatos	%	36,9	37,6	40,8	37,3	38,3
Associação Formal de produtores rurais	%	9,5	23,3	26,7	26,6	24,1

SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ANÁLISE SOBRE O PÚBLICO BENEFICIÁRIO, POR CATEGORIA DE PRODUTORES - PARANÁ - SET/OUT 1999

continua

PRINCIPAIS RESULTADOSESTIMADOS	UNIDADE DE MEDIDA	CATEGORIA DE PRODUTORES				TOTAL
		PS	PSM1	PSM2	PSM3	
PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTORES NO PROJETO						
Participação nas reuniões de diagnóstico e planejamento das microbacias	%	57,4	46,7	50,6	58,2	50,5
Produtores informados sobre a criação do Conselho Municipal do Projeto	%	50,0	51,3	53,8	56,2	52,7
Produtores que informaram sobre a existência de representante da microbacia no Conselho Municipal	%	52,4	59,6	55,5	54,0	55,9
Produtores com conhecimento sobre a função do Cons.Municipal	%	50,0	30,5	35,6	41,8	38,1
Planejamento Individual da Propriedade PIP						
Produtores que realizaram PIP	%	32,2	34,1	40,2	39,4	36,8
Responsabilidade técnica da Emater na realização do PIP	%	86,1	79,3	69,9	89,8	-
Produtores com participação efetiva no PIP	%	96,2	92,4	84,9	91,6	88,9
Produtores com conhecimento sobre suas responsabilidades ao participar do Projeto	%	36,0	20,4	19,3	28,3	23,0
EROSÃO						
Produtores que informaram existir erosão	%	32,1	53,7	50,4	32,8	47,7
Laminar	%	45,8	62,4	70,2	78,5	-
Sulco superficial	%	48,7	51,9	52,5	36,5	-
Sulco pouco profundo	%	33,3	18,0	19,8	18,3	-
Sulco profundo ⁽¹⁾	%	11,5	5,1	1,6	3,7	-
Voçoroca ⁽¹⁾	%	2,2	1,6	0,9	0,5	-
PRÁTICAS ADOTADAS NAS ÁREAS DE LAVOURAS						
Produtores que utilizam práticas	%	56,7	73,8	88,2	89,3	78,7
Rotação de lavouras	%	68,4	54,8	58,3	45,6	-
Espaçamento e densidade	%	55,6	66,2	66,2	80,3	-
Alternância das formas de preparo	%	13,6	25,6	18,5	13,1	-
Plantio direto	%	⁽¹⁾ 3,1	8,7	5,2	35,0	-
Plantio em nível	%	78,2	74,4	77,8	88,5	-
Terraceamento	%	37,7	64,7	44,2	86,4	-
Adequação de estradas internas	%	2,9	17,2	12,7	45,8	-
PRÁTICAS ADOTADAS NAS ÁREAS DE PASTAGENS						
Produtores que utilizam práticas	%	11,8	27,4	30,5	27,2	27,6
Terraceamento	%	32,3	62,3	38,8	78,9	-
Manejo de pastagens	%	41,5	37,3	33,9	33,2	-
Distribuição de sal e água	%	37,7	34,7	30,5	32,1	-

SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ANÁLISE SOBRE O PÚBLICO BENEFICIÁRIO, POR CATEGORIA DE PRODUTORES - PARANÁ - SET/OUT 1999

continua

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTIMADOS	UNIDADE DE MEDIDA	CATEGORIA DE PRODUTORES				TOTAL
		PS	PSM1	PSM2	PSM3	
PRÁTICAS DE FERTILIZAÇÃO DO SOLO						
Produtores que fizeram análise de solo	%	53,2	67,0	84,4	91,0	72,9
Produtores que fizeram calagem	%	60,6	55,3	73,9	81,0	62,9
Produtores que usaram adubo químico	%	70,7	69,0	89,7	84,4	76,7
Produtores que realizaram adubação verde	%	28,0	34,2	42,0	31,7	32,9
PRÁTICAS DE MANEJO DE PRAGAS						
Produtores que fazem manejo de pragas	%	4,9	9,4	25,6	37,7	17,0
Manejo de pragas na soja	%	85,6	75,0	94,9	93,7	-
Produtores que fizeram controle biológico e/ou fisiológico de pragas	%	0,6	2,5	10,6	18,8	6,6
AGROTÓXICOS						
Produtores que fazem uso de agrotóxicos	%	52,4	71,7	83,5	86,7	74,7
Principais aplicadores dos agrotóxicos						
Produtor ou familiares	%	66,2	64,9	76,3	90,0	75,7
Vizinhos	%	22,8	29,2	13,1	5,3	16,5
Equipamentos de proteção utilizados						
Equipamento de proteção individual completo EPI	%	33,4	20,7	21,0	19,7	19,7
Não utiliza nenhum equipamento de proteção	%	11,1	22,2	18,1	24,9	23,0
Produtores com casos de intoxicação ⁽¹⁾	%	4,1	3,6	7,4	5,7	5,6
Local de abastecimento dos pulverizadores						
Abastecedouro individual e ou comunitário	%	44,0	59,2	67,3	72,3	-
Rio/sanga/açude/poço	%	48,9	31,1	29,2	25,3	-
Local de preparo dos agrotóxicos						
Na lavoura/pasto/horta	%	72,8	67,4	71,4	63,2	-
Na sede da propriedade	%	19,9	24,6	20,5	25,5	-
Local de lavagem dos pulverizadores						
Na lavoura/pasto/horta	%	39,0	41,3	39,6	36,6	-
Na sede da propriedade	%	30,4	25,9	20,4	15,2	-
Destino das embalagens vazias de agrotóxicos						
Tríplice lavagem e depositadas na propriedade	%	⁽¹⁾ 8,3	15,0	22,1	15,6	15,9
Tríplice lavagem e entregues para reciclagem	%	-	⁽¹⁾ 5,7	⁽¹⁾ 8,3	9,3	5,8
Tríplice lavagem	%	⁽¹⁾ 5,6	⁽¹⁾ 5,6	⁽¹⁾ 0,8	⁽¹⁾ 3,0	3,8

SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ANÁLISE SOBRE O PÚBLICO BENEFICIÁRIO, POR CATEGORIA DE PRODUTORES - PARANÁ - SET/OUT 1999

continua

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTIMADOS	UNIDADE DE MEDIDA	CATEGORIA DE PRODUTORES				TOTAL
		PS	PSM1	PSM2	PSM3	
MANANCIAIS E REFLORESTAMENTOS						
Produtores que fazem proteção de mananciais	%	48,5	63,3	66,3	63,0	60,8
Como fazem a proteção de mananciais						
Reflorestando sem isolar a área	%	29,4	31,4	36,0	32,8	34,4
Cercando a área, propiciando a regeneração natural da vegetação	%	49,1	30,9	29,1	30,7	32,1
Mantendo a vegetação existente sem isolar a área	%	19,4	28,3	29,6	25,1	25,7
Produtores que fazem reflorestamento na propriedade	%	29,6	43,0	30,1	39,5	37,7
Finalidade do reflorestamento						
Uso próprio	%	72,2	45,3	57,3	48,7	55,7
Proteção de mananciais	%	⁽¹⁾ 9,9	35,8	40,0	33,3	30,6
Comercializados como lenha, poste, madeira, etc	%	21,7	33,0	⁽¹⁾ 21,6	⁽¹⁾ 17,7	26,6
RESÍDUOS DAS LAVOURAS E DEJETOS ANIMAIS						
Produtores que possuem lavouras	%	79,0	80,8	93,9	89,5	85,6
Destino dos resíduos das lavouras						
Deixados sobre o solo para cobertura	%	35,6	42,3	71,5	77,4	54,9
Incorporados	%	46,6	46,0	34,4	22,4	39,1
Destino dos dejetos animais						
Produtores que possuem animais	%	71,2	78,8	78,1	70,5	78,3
Recolhidos e levados para a lavoura	%	25,6	34,2	45,3	31,7	33,9
Não aproveita deixando no local	%	37,6	35,8	23,7	22,9	30,8
RECEITAS						
Fonte das receitas auferidas pelos produtores e familiares						
Propriedade	%	89,9	94,9	98,6	98,9	96,5
Outros rendimentos	%	71,8	63,9	47,0	47,8	57,8
Outras terras próprias	%	⁽¹⁾ 8,1	⁽¹⁾ 7,6	21,3	39,0	15,0
Terras de terceiros	%	18,6	11,6	15,2	19,0	14,4
Combinações de fonte de receitas realizadas pelos produtores						
Propriedade e outros rendimentos	%	45,3	41,4	25,5	21,5	-
Só da propriedade	%	18,3	23,0	27,1	22,3	-
Só de outras fontes	%	11,4	⁽¹⁾ 8,1	⁽¹⁾ 5,3	⁽¹⁾ 2,2	-
Propriedade, outros rendimentos e terras de terceiros	%	10,2	⁽¹⁾ 4,5	-	-	-
Propriedade, outros rendimentos e outras terras próprias	%	⁽¹⁾ 4,0	-	⁽¹⁾ 4,9	⁽¹⁾ 8,2	-

SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES UTILIZADAS NA ANÁLISE SOBRE O PÚBLICO BENEFICIÁRIO, POR CATEGORIA DE PRODUTORES - PARANÁ - SET/OUT 1999

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTIMADOS	UNIDADE DE MEDIDA	CATEGORIA DE PRODUTORES				TOTAL	conclusão
		PS	PSM1	PSM2	PSM3		
SALDO MONETÁRIO							
Mediana do saldo monetário total nas principais combinações							
Propriedade e outros rendimentos	R\$	3.398,00	4.478,50	6.655,00	9.120,00	-	
Só da propriedade	R\$	1.862,00	2.628,90	2.995,00	6.171,00	-	
Só de outras fontes	R\$	3.475,00	⁽¹⁾ 2.910,00	⁽¹⁾ 5.677,30	⁽¹⁾ 2.160,00	-	
Propriedade, outros rendimentos e terras de terceiros	R\$	4.750,00	⁽¹⁾ 2.852,30	-	-	-	
Propriedade, outros rendimentos e outras terras próprias ⁽¹⁾	R\$	⁽¹⁾ 5.948,20	-	⁽¹⁾ 6.312,40	⁽¹⁾ 15.856,30	-	
Mediana do saldo monetário total nas principais combinações							
Propriedade e outros rendimentos	s.m/m	2,08	2,74	4,07	5,58	-	
Só da propriedade	s.m/m	1,14	1,61	1,83	3,78	-	
Só de outras fontes	s.m/m	2,12	⁽¹⁾ 1,78	⁽¹⁾ 3,47	⁽¹⁾ 1,32	-	
Propriedade, outros rendimentos e terras de terceiros	s.m/m	2,91	⁽¹⁾ 1,74	-	-	-	
Propriedade, outros rendimentos e outras terras próprias ⁽¹⁾	s.m/m	⁽¹⁾ 3,64	-	⁽¹⁾ 3,86	⁽¹⁾ 8,98	-	
Mediana do saldo monetário total nas principais combinações							
Propriedade e outros rendimentos	s.m/m/p	0,52	0,78	1,07	1,32	-	
Só da propriedade	s.m/m/p	0,29	0,46	0,48	0,90	-	
Só de outras fontes	s.m/m/p	0,53	⁽¹⁾ 0,51	⁽¹⁾ 0,91	⁽¹⁾ 0,31	-	
Propriedade, outros rendimentos e terras de terceiros	s.m/m/p	0,72	⁽¹⁾ 0,49	-	-	-	
Propriedade, outros rendimentos e outras terras próprias ⁽¹⁾	s.m/m/p	0,91	-	⁽¹⁾ 1,01	⁽¹⁾ 2,13	-	

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES/EMATER

NOTA: s.m/m= salário mínimo/mês.

s.m/m/p= salário mínimo/mês/pessoa.

(1) Devido à pequena ocorrência na amostra, os dados assinalados devem ser usados com reserva.

(2) Sinal convencional utilizado:

... o dado existe, porém, devido à pequena ocorrência na amostra, não pôde ser distribuído.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo; CAMARANO, Ana Amélia. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorâma dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Brasília: ABEP, v.15, n.2, p.45-65, jul./dez. 1998.

ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO AGROPECUÁRIA DO PARANÁ. Curitiba: SEAB/DERAL, v.25, n.9, set. 1999.

BRAGAGNOLO, N. **Manual operativo do Fundo de Manejo e Conservação dos Solos e Controle da Poluição**. 5. versão. Curitiba, 1994. 91 p.

IBGE. **Censo Agropecuário 1995-1996**: Paraná. Rio de Janeiro, 1996. 320 p.

IPARDES. **Projeto Avaliação Sócio-Econômica e Regional da Previdência Social Rural – Região Sul**: relatório. Curitiba, 2000. No prelo.

PARANÁ. Governo do Estado. **Projeto Paraná 12 Meses**: manual operativo. Curitiba, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. **Manual técnico do Subprograma de Manejo e Conservação do Solo**. 2. ed. Curitiba: SEAB, 1994. 372 p. Programa de Desenvolvimento Rural do Paraná - Paraná Rural.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. **O cuidado com os agrotóxicos**. Curitiba: SEAB, 1994. 28 p.

SUGAMOSTO, Marisa; DOUSTDAR, Neda Mohtadi. Impactos da previdência rural na Região Sul: ênfase nas características mesorregionais. In: DELGADO, Guilherme; CARDOSO JR., José Celso (Coord.). **A universalização de direitos sociais no Brasil: a previdência social rural nos anos 90**. Brasília: IPEA, 2000. p.131-164.



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB
UNIDADE DE GERENCIAMENTO DO PROJETO PARANÁ 12 MESES - UGP

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL - SEPL
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR
CEP 82630-900 Fone (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br